



EPEPE
V ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

**Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação**

Eixo Temático: Educação, Currículo e Diversidade Cultural

A LINGUAGEM DOS SENTIMENTOS NO ESTUDO DO CORPO: UMA ABORDAGEM BIOCÊNTRICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Maria Lucia de Oliveira/Prefeitura da Cidade de Recife/PE

Resumo: Estudo interdisciplinar vivenciado no 3º ano do Ensino Fundamental, numa Escola Municipal de Recife - PE. Surgiu a partir do desrespeito, preconceito, palavras e gestos agressivos nas relações interpessoais e intrapessoais no contexto escolar, que resultaram em desatenção e desinteresse nas atividades, descuido consigo, com o outro e com o meio. Vivenciamos a linguagem dos sentimentos a partir do princípio biocêntrico, através da música, dança, teatro, poesia, histórias, roda da amizade e momentos críticos-reflexivos para a conexão com a vida que pulsa em tudo e em todos, respeitando as diferenças e à singularidade. Nessa perspectiva contemplamos a formação integral das crianças e vivenciamos uma interação entre os conteúdos de diversas disciplinas. As vivências fortaleceram a competência afetividade, despertaram a curiosidade científica, a consciência de si e do outro e do meio, promovendo uma convivência harmoniosa.

Palavras-chave: sentimentos, interdisciplinaridade, educação biocêntrica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do desenvolvimento de um estudo interdisciplinar vivenciado com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal da cidade de Recife/PE. O surgimento deste se deu a partir de conflitos emergentes em sala de aula de desrespeito a si, ao outro e ao meio como: preconceito, agitação, palavras e gestos agressivos, que

geraram insegurança, medo, mágoa dentre outros sentimentos que influenciaram o processo de ensino e de aprendizagem. Gerando assim, desatenção, desinteresse pelas atividades propostas, descuido com o seu corpo, com o outro, com o ambiente escolar. Ressignificar a relação consigo, com o outro e com o ambiente, proporcionando uma maneira integrativa e prazerosa de sentir, perceber, investigar e intervir nas relações de convivência reacendendo o sentimento afetivo com tudo e com todos, tornou-se a força que nos impulsionava. Desta forma, estudamos o corpo numa abordagem biocêntrica, sistêmica e interdisciplinar, sentindo, percebendo, investigando o modo de sentir, pensar e agir a partir de um olhar sensível um estudo da linguagem dos sentimentos e posteriormente o eu biológico e social.

Os aportes teóricos que respaldaram o estudo do corpo para o Ensino de Ciências, numa dimensão sistêmica religando com a natureza interior de cada um, como ser vivente e integrado na teia da vida proposto por Capra (2006). Para o princípio biocêntrico adotamos Toro (1991) em que coloca a vida como centralidade ética, ecológica e educativa. A partir de vivências integradoras na Roda da Amizade que favoreceram a expressão dos sentimentos, a potencialização das competências afetivas, cognitivas, sociais e culturais.

Tivemos os seguintes objetivos: Desenvolver vivências e estudos que possibilitassem a expressão do sentir, pensar e agir no contexto escolar e social, respeitando as diferenças biológicas, afetivas, culturais, étnicas e sociais, favorecendo o desenvolvimento integral e a convivência harmoniosa das crianças. Bem como, reconhecer o corpo humano como um todo integrado, identificando a relação sistêmica que este estabelece em suas relações e inter-relações, partindo de vivências integradoras como elemento deflagrador das emoções e da harmonização em conexão com a vida.

Justificativa

Diante desse contexto, estudar o corpo numa dimensão sistêmica nos conduziu a abordagem biocêntrica, um convite a religar a natureza interior e colocar a vida no centro de todo movimento humano e demais espécies. Para Toro tudo que existe no universo

compõem um “sistema vivente maior”, desde as pedras aos pensamentos mais sutis. Toda expressão, todo movimento, toda dança é uma ato vivente. “O universo existe porque existe a vida” e toda a sua organização está centrada em função da vida, e esta é “(...) um projeto-força que conduz, através de milhões de anos, a evolução do cosmo.” (TORO, 2008:73 e 74)

Isso só foi possível de ser vivido e compreendido, a partir do Ensino de Ciências que estude os fenômenos, o corpo, a vida e tudo que nos cerca fazendo parte de um todo sabiamente integrado, que para Capra (2006) forma uma complexa teia de relações entre todos os fenômenos sejam eles biológicos, sociais, culturais, físicos e psicológicos. Nessa perspectiva, esse olhar sensível foi iniciado com o eu que sente (a linguagem dos sentimentos), posteriormente para o eu biológico (necessidades, limites e possibilidades físicas, pele, respiração...) e o eu social e relacional. Vivenciando esse estudo com momentos crítico-reflexivo ao respeito às diferenças, as relações de influência social, cultural, etnia e de inclusão, através da música, dança, teatro, poesias, histórias e outras atividades que ressignificaram o modo de aprender e jeito de ensinar. O que possibilitou mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais necessárias a uma ação pertinente a formação integral das mesmas.

Metodologia

As etapas do trabalho foram desenvolvidas numa abordagem sócio-interacionista a partir de uma prática problematizadora de Freire (1998), envolvendo os aspectos afetivos, culturais, sociais e cognitivos. Transversalizando este estudo com a educação inclusiva ao tentar romper com uma educação segregadora das oposições normais/especiais, negro/branco, pobre/rico, mas desmistificando a identidade avaliada e hierarquizada para um olhar transitório e inacabado. (PNEE, 2007). Somos sujeitos com características, sentimentos, pensamentos e competências diferentes. Na escola inclusiva todos são iguais nas suas diferenças. (PNEE, 2007). Subjacente a essa prática de respeito à singularidade do ser encontramos respaldos na Educação Biocêntrica, que segundo Toro (1991) dá uma qualidade a educação por estar centrada na vida e promover uma conexão profunda com

tudo que está vivo no ambiente. Se conectar com a vida é se conectar com o amor. Elemento este que impulsiona e alimenta as nossas relações.

As etapas do estudo foram vivenciadas em três momentos distintos e inter-relacionados que estiveram presentes no trabalho como um todo, são elas: a Problematização, organização e sistematização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Segundo Delizoicov (1991) estes momentos são significativos para estudos de temáticas voltadas para Ciências Naturais, sendo também permeadas pela abordagem dos conteúdos factuais, conceituais e procedimentais como refere Coll (1999). Transversalizando esses momentos realizamos algumas vivências que favoreceram a expressão das emoções e dos sentimentos.

Sendo assim, o primeiro momento foi marcado pela Problematização com a discussão de situações problemas que mobilizaram a expressão dos conhecimentos prévios das crianças. Neste momento as mesmas iniciaram um processo que os levam a pensar sobre o tema em questão, motivando-os e despertando a curiosidade e o desejo de expressar os seus sentimentos, de se autoconhecer. Este momento iniciou-se com a Roda da Amizade e/ou Roda do Carinho, assim nomeada pelas crianças, promovendo um encontro com o seu eu interior e com o outro a partir do toque suave e do olhar. Nessa conexão profunda vivenciamos a leitura da primeira parte do Livro: Se Ligue em Você, autor: Tio Gaspar. As crianças foram convidadas a dramatizar e interpretar o texto, expressando o que sabiam e o que desejariam descobrir sobre os seus sentimentos e sobre a energia que existe em si. Com o uso de simbologias em especial a da carinha feliz e triste expressaram os seus sentimentos: “Fico muito triste quando o meu pai bebe e bate na minha mãe.” “Estou muito feliz com o carinho do meu amigo.” “Fico muito feliz quando o meu pai vem me ver.” “Fico triste quando mangam do meu cabelo.” Expressões que revelaram um jeito de sentir próprio de cada um e influenciado pela convivência com o outro. Um encontro e um reencontro com o seu próprio eu, reconhecimento e conhecimento das suas potencialidades e dos seus limites na busca do equilíbrio emocional e da expressão de seus sentimentos o que viabilizou uma melhor interação com o grupo e com o meio.

Organização e sistematização do conhecimento marcaram a segunda e a terceira etapa desse trabalho, na qual confrontamos os conhecimentos prévios com os conhecimentos científicos

a partir de: leituras de diferentes tipos de textos (reportagens, filmes, poesias, músicas, biografia e histórias que retratavam o medo e de como enfrentá-lo, as diferenças por deficiência, etnia...), dramatização de situações de raiva e maneiras bacanas de deixá-la sair sem machucar a si e ao outro, vivência com a Roda da Amizade gostando de receber e dar carinho, reconhecendo as qualidades de si e do outro, o que mais gosto no meu corpo, por que somos coloridos, o que podemos fazer sozinho e o que precisamos do outro, limites e potencialidades do corpo, brincadeiras populares experiências com diferentes tipos de cheiro, gosto e característica dos alimentos, o caminho do alimento, cuidados com a alimentação, com o corpo, escovação (conhecendo os microorganismos: fungos e bactérias), entrevista com pessoas da comunidade negras, brancas, de descendência indígena e com deficiência,

Tais vivências aguçaram o desejo em aprender e ensinar sobre este tema. É isso mesmo, ensinar, pois à medida que iam sentindo, conhecendo e redescobrando a si, o outro e o meio, as relações com as problemáticas sociais de preconceito, passaram a ensinar para os pais, familiares e amigos sobre a importância de se respeitar e valorizar as diferenças, a vida pulsante em cada um e assim ressignificando o seu modo de conviver em harmonia com o universo.

Por fim, temos a aplicação do conhecimento que propõe a expressão afetiva e efetiva dos conhecimentos construídos através das produções individuais e coletivas. Todas as produções construídas durante o processo de encontro consigo, com o outro e com o meio foram compartilhadas com a comunidade escolar nas rodas de conversa, em painéis, apresentação das poesias D'Janína de Manuel Bandeira e de Solando Trindade, autobiografias, jogos de memória, quebra-cabeça e trilha e culminando com a grande Roda da Amizade envolvendo os pais, familiares e amigos na praia de Itamaracá numa grande celebração da vida.

Resultados

A vivência deste estudo proporcionou a construção do conhecimento com vivências em conexão com e para a vida que pulsa em cada criança, no grupo e em todo universo. Foi interessante perceber o quanto as crianças se envolveram com as mesmas e as atividades propostas, que possibilitaram uma nova leitura de si, do outro e do meio. Relatos dos momentos que expressaram os sentimentos de alegria, curiosidade, descoberta e expressão viva do sentir, pensar, integrados ao agir na construção do conhecimento, estando estas, presentes durante todo o transcurso do trabalho. Estas expressões podem ser configuradas através das seguintes falas: “Hoje seu sinto que to mais feliz”; “Como é gostoso receber carinho”. “Adorei conhecer o meu amigo”. “Que legal! Nós somos coloridos”, “Meu cabelo é de negro e minha mãe arruma do jeito que eu gosto. Eu acho lindo o meu cabelo.” “Fico muito triste quando mangam de mim.” “Se alguém for bater em mim eu saio de perto, vou para outro lugar.” “Quem bate é fraco.” “Corajoso é quem usa a inteligência e se defende.” “Quando estou nervosa escuto música para ficar calma.” “Vamos fazer a roda do carinho!” Esses relatos revelam uma consciência de si, de sua subjetividade, das relações e influencia étnica e de amor, possibilitando a construção de sua identidade. “Eu falei pra minha mãe sobre a luzinha que tem dentro da gente”. “Ela se acende quando penso positivo.” “Fiz a roda da amizade com meus irmãos e minha mãe.” Demonstra que construiu uma convivência harmoniosa no ambiente familiar, expandindo o amor e afetividade, tornando-se assim multiplicador de conhecimento afetivo. Com o resgate da sua história através das entrevistas com os familiares e a construção da biografia potencializou a sua identidade, valorizando e respeitando as diferenças.

Conclusões

Ousamos em tentar vivenciar uma educação que contribuisse para que as crianças criassem e fossem desenvolvendo suas próprias “pautas internas para viver”, como sabiamente nos ensina Toro (1991). Sentir, conhecer e compreender a importância de estar com o outro potencializa as competências afetivas, cognitivas, sociais e culturais, desenvolvendo assim, uma postura afetiva diante da vida foi possível. As vivências e atividades sensibilizaram as crianças a atuarem como multiplicadores no ambiente familiar e na

vizinhança, favorecendo a construção e reconstrução do conhecimento em prol da vida. Assim, acreditamos que os momentos vividos possibilitaram as mesmas e até seus familiares a sentirem intensamente a vida em cada um e a serem muito mais felizes.

Referências

CAPRA, FRITJOF. O PONTO DE MUTAÇÃO. SÃO PAULO: CULTRIX, 2006

COLL, C., et al. Os Conteúdos na Reforma: Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DELIZOICOV, D. E ANGOTTI, J. Metodologia do Ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança, 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TORO, Rolando. Biodanza. 2ª. Ed. Chile. Editora: Indigo e Cuarto Propio, 2008.